

## LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

26. Assinale a alternativa correta sobre o *Sermão do bom sucesso das armas* e o *Sermão de Santo Antônio*, do padre Antônio Vieira.

- (A) No *Sermão do bom sucesso das armas*, o orador constrói argumentos para desqualificar o interlocutor e, então, provar seu erro em proteger os holandeses.
- (B) No *Sermão de Santo Antônio*, o orador dirige-se aos peixes, a fim de destacar suas virtudes, inexistentes nos homens.
- (C) No *Sermão do bom sucesso das armas*, o orador simula uma interpelação a Deus para conamar os maranhenses a lutarem contra os holandeses.
- (D) No *Sermão de Santo Antônio*, o orador, simulando dirigir-se aos peixes, repreende, entre outras coisas, a tendência dos homens a se entredevorarem.
- (E) No *Sermão do bom sucesso das armas*, o orador simula a vitória dos holandeses, a fim de destacar a necessidade de os brasileiros abandonarem seus pecados.

27. Leia o segmento abaixo, do terceiro capítulo de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. (...) O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezengas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula vícosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutritiva da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre o segmento.

- ( ) O segmento apresenta a descrição do cortiço sem destacar um personagem, com ênfase na coletividade para ações triviais de homens, mulheres e crianças.
- ( ) O despertar, matéria cotidiana, é figurado como fato rotineiro de pessoas executando seus hábitos higiênicos matinais.
- ( ) A linguagem do narrador, preocupado em mostrar a dimensão natural presente nas ações humanas, evidencia-se em expressões como “prazer animal de existir”.
- ( ) O objetivo, nesse segmento, é apresentar o cortiço e a venda como empreendimentos comerciais usados no enriquecimento de João Romão.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – F – F.
- (B) V – V – V – V.
- (C) V – F – F – V.
- (D) F – F – F – V.
- (E) V – V – V – F.

- 
- 28.** Leia o capítulo abaixo, retirado de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

#### CAPÍTULO VIII - É TEMPO

Mas é tempo de tornar àquela tarde de novembro, uma tarde clara e fresca, sossegada como a nossa casa e o trecho da rua em que morávamos. Verdadeiramente foi o princípio da minha vida; tudo o que sucedera antes foi como o pintar e vestir das pessoas que tinham de entrar em cena, o acender das luzes, o preparo das rabecas, a sinfonia... Agora é que eu ia começar a minha ópera. "A vida é uma ópera", dizia-me um velho tenor italiano que aqui viveu e morreu... E explicou-me um dia a definição, em tal maneira que me fez crer nela. Talvez valha a pena dá-la; é só um capítulo.

Considere as afirmações abaixo, sobre o capítulo.

- I - O narrador refere-se ao momento em que descobriu sua vocação para a vida religiosa.
- II - O narrador recorda saudosamente as tardes familiares e a fala de José Dias saudando seus amores com a vizinha, Capitu.
- III- O narrador diz que sua vida começou, quando ouviu José Dias denunciar seus amores com Capitu.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

- 
- 29.** Leia o segmento abaixo.

No Brasil novecentista, uma sociedade escravocrata e patriarcal, o espaço de atuação das mulheres era restrito. Elas aparecem representadas em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *O cortiço*, de Aluísio Azevedo. .... escolhe ficar com o homem que desperta seu desejo, sem a necessidade de casar. Paire sobre ..... a desconfiança sobre sua motivação para casar com o vizinho. Por sua vez, ..... casa e descarta o marido, em busca de uma vida livre do domínio masculino.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do segmento acima, na ordem em que aparecem.

- (A) Rita Baiana – Capitu – Pombinha
- (B) Capitu – Rita Baiana – Pombinha
- (C) Pombinha – Capitu – Rita Baiana
- (D) Pombinha – Rita Baiana – Capitu
- (E) Rita Baiana – Pombinha – Capitu

**30.** Leia o poema abaixo, de Fernando Pessoa.

### Pobre velha música!

Pobre velha música!  
Não sei porque agrado,  
Enche-se de lágrimas  
Meu olhar parado.

Recordo outro ouvir-te.  
Não sei se te ouvi  
Nessa minha infância  
Que me lembra em ti.

Com que ânsia tão raiva  
Quero aquele outrora!  
E eu era feliz? Não sei:  
Fui-o outrora agora.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

I - O sujeito-lírico elege a “pobre velha música” para expressar o desejo de recuperar a infância.

II - O verso final indica que a felicidade passada pode ser uma memória vivida no presente.

III- A musicalidade do poema, de métrica tradicional, traduz uma luta contra a poesia moderna, através da nostalgia presente em outros heterônimos.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

**31.** Assinale a alternativa correta sobre *Mensagem*, de Fernando Pessoa.

(A) *Mensagem* traz as marcas da vanguarda sensacionista, na medida em que busca articular a história de Portugal ao mito, em um mesmo poema.

(B) A imagem do mar expressa simbolicamente a busca do infinito, que poderia apaziguar as almas atormentadas de Fernando Pessoa e de seus heterônimos.

(C) Fernando Pessoa, nessa obra publicada em vida, deu voz a seus heterônimos para expor uma visão poética e múltipla sobre a história portuguesa.

(D) Dom Sebastião é uma figura central para compreender *Mensagem* e a expectativa de uma possível redenção de Portugal.

(E) Os heróis da navegação portuguesa, símbolos do processo civilizacional, cristão, levado aos povos colonizados, são euforicamente celebrados em *Mensagem*.

**32.** Leia o trecho abaixo do poema *Poética*, de Manuel Bandeira.

Estou farto do lirismo comedido  
do lirismo bem comportado  
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo  
[e manifestações de apreço ao Sr. Diretor

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo  
(...)

De resto não é lirismo  
Será contabilidade tabela de cossenos secretário do amante exemplar com  
[cem modelos de cartas e as diferentes maneiras de agradar às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos  
O lirismo dos bêbedos  
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos  
O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é liberação.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

- I - *Poética* é um poema que defende a concepção libertária da criação artística.
- II - O poema, publicado no livro *Libertinagem*, de 1930, reforça o ideário modernista de inovação estética.
- III - Bandeira intensifica a rigidez da forma poética, que já havia em *Os sapos*, do livro *Carnaval*, de 1919.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

- 
33. Leia os trechos abaixo, retirados respectivamente do segundo e do penúltimo capítulos de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

– Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar sozinho. E, pensando bem, ele não era um homem; era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, quéimado, tinha olhos azuis e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença de brancos e julgava-se cabra. (Capítulo II).

Cabra ordinário, mofino, encolhera-se e ensinara o caminho. Esfregou a testa suada e enrugada. Para que recordar a vergonha? Pobre dele. Estava tão decidido que ele viveria sempre assim? Cabra safado, mole. Se não fosse tão fraco, teria entrado no cangaço e feito misérias. Depois levaria um tiro de emboscada ou envelheceria na cadeia, cumprindo sentença, mas isto não era melhor que acabar-se numa beira de caminho, assando no calor, a mulher e os filhos acabando-se também. Devia ter furado o pescoço do amarelo com faca de ponta, devagar. Talvez estivesse preso e respeitado, um homem respeitado, um homem. Assim como estava, ninguém podia respeitá-lo. Não era homem, não era nada. Aguentava zinco no lombo e não se vingava. (Capítulo XII).

Assinale a alternativa correta sobre os trechos acima.

- (A) No segundo trecho, Fabiano revela o projeto de virar cangaceiro para ser respeitado como um homem.
- (B) No primeiro trecho, Fabiano revela vergonha de se afirmar como homem, por ser “apenas um cabra ocupado em guardar as coisas dos outros”.
- (C) No primeiro e no segundo trechos, a sensação de não ser homem permanece, apesar de Fabiano ter furado o pescoço do soldado amarelo.
- (D) Em ambos os trechos, Fabiano revive a vergonha de ter dito que era homem para o soldado amarelo.
- (E) Na presença dos meninos, Fabiano luta para superar a vergonha de ser cabra e de se afirmar como homem.

---

**34.** Leia o poema *José*, de Carlos Drummond de Andrade.

E agora, José?  
A festa acabou,  
a luz apagou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?  
e agora, você?  
Você que é sem nome,  
que zomba dos outros,  
Você que faz versos,  
que ama, protesta?  
e agora, José?

Está sem mulher,  
está sem discurso,  
está sem carinho,  
já não pode beber,  
já não pode fumar,  
cuspir já não pode,  
a noite esfriou,  
o dia não veio,  
o bonde não veio,  
o riso não veio,  
não veio a utopia  
e tudo acabou

e tudo fugiu  
e tudo mofou,  
e agora, José?

(...)

Se você gritasse,  
se você gemesse,  
se você tocasse,  
a valsa vienense,  
se você dormisse,  
se você cansasse,  
se você morresse....  
Mas você não morre,  
você é duro, José!

Sozinho no escuro  
qual bicho-do-mato,  
sem teogonia,  
sem parede nua  
para se encostar,  
sem cavalo preto  
que fuja a galope,  
você marcha, José!  
José, para onde?

Assinale a alternativa correta sobre o poema.

- (A) O diálogo com José, interlocutor, pode ser lido como uma forma de o sujeito-lírico refletir sobre o desamparo existencial.
- (B) O poema em versos curtos apresenta o caminho para superação dos impasses de José.
- (C) As repetições indicam a monotonia da existência do trabalhador comum, José, em crise com sua condição operária.
- (D) O sujeito-lírico, na ausência de respostas, não consegue decifrar para onde José marcha, embora este saiba seu caminho.
- (E) A expressão “e agora, José?” põe em relevo a indignação do sujeito-lírico com seu interlocutor, incapaz de se definir.

# Universitário

---

**Instrução:** As questões **35** e **36** referem-se ao romance *O continente*, de Erico Verissimo.

**35.** Associe adequadamente o bloco inferior ao superior, levando em consideração o contexto histórico que subjaz a cada capítulo do romance.

- 1 - A fonte
- 2 - Ana Terra
- 3 - Um certo capitão Rodrigo
- 4 - A guerra
- 5 - Ismália Caré

- ( ) Emergência e apogeu dos gaudérios, Revolução Farroupilha e chegada dos primeiros imigrantes alemães.
- ( ) Surgimento da oposição republicana e abolicionista e criação do PRR (Partido Republicano Rio-grandense).
- ( ) Últimos anos das Missões Jesuíticas, os Sete Povos das Missões.
- ( ) Conquista do território sul-rio-grandense por famílias paulistas e criação dos primeiros povoados.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 3 – 4 – 2 – 1.
- (B) 3 – 5 – 1 – 2.
- (C) 1 – 5 – 4 – 3.
- (D) 5 – 3 – 1 – 2.
- (E) 4 – 2 – 3 – 1.

# Universitário

---

**36.** Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o capítulo *A Teiniaguá*.

- ( ) Aguinaldo Silva vem do Norte e chega a Santa Fé depois de muitas andanças pelo Brasil, emprestando dinheiro a juro alto.
- ( ) Luzia, neta adotiva de Aguinaldo Silva, vem da Corte para Santa Fé e torna-se a "senhora do Sobrado".
- ( ) Luzia escolhe Bolívar Cambará para casar, apaixonada por seu jeito sofisticado e urbano.
- ( ) Dr. Carl Winter frequenta o Sobrado e nutre grande admiração por Luzia, a quem compara com Melpômene, musa da tragédia.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) V – F – F – V.
- (C) V – V – V – F.
- (D) F – F – F – V.
- (E) V – V – F – V.

37. Leia abaixo o diálogo entre Severino e Mestre Carpina, retirado de *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto.

— Seu José, mestre carpina,  
que lhe pergunte permita:  
há muito no lamaçal  
apodrece a sua vida?  
e a vida que tem vivido  
foi sempre comprada à vista?

— Severino, retirante,  
sou de Nazaré da Mata,  
mas tanto lá como aqui  
jamais me fiaram nada:  
a vida de cada dia

cada dia hei de comprá-la.

— Seu José, mestre carpina,  
e que interesse, me diga,  
há nessa vida a retalho  
que é cada dia adquirida?  
espera poder um dia

comprá-la em grandes partidas?

— Severino, retirante,  
não sei bem o que lhe diga:  
não é que espere comprar  
em grosso tais partidas,  
mas o que compro a retalho

é, de qualquer forma, vida.

— Seu José, mestre carpina,  
que diferença faria  
se em vez de continuar  
tomasse a melhor saída:  
a de saltar, numa noite,

fora da ponte e da vida?

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações.

- ( ) Severino, retirante chegado ao Recife, questiona a vida miserável de Mestre Carpina.  
( ) Mestre Carpina defende a necessidade de viver mesmo que em condição precária.  
( ) Mestre Carpina nega-se a ouvir os infundados questionamentos de Severino.  
( ) Severino, em sua última interrogação, aponta uma hesitação entre viver e morrer.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – F – V.  
(B) V – F – F – F.  
(C) V – F – V – V.  
(D) F – V – F – V.  
(E) F – V – V – F.

---

**38.** Leia a abertura e um trecho final da crônica *É chato ser brasileiro!*, de Nélson Rodrigues.

Dizem que o Brasil tem analfabetos demais. E, no entanto, vejam vocês: – a vitória final, na Copa da Suécia, operou o milagre. Se analfabetos existiam, sumiram-se na vertigem do triunfo. A partir do momento em que o rei Gustavo, da Suécia, veio apertar as mãos dos Pelés, dos Didis, todo mundo, aqui, sofreu uma alfabetização súbita. Sujeitos que não sabiam se gato se escreve com "x" iam ler a vitória no jornal. Sucedeu essa coisa sublime: — analfabetos natos e hereditários devoravam vespertinos, matutinos, revistas, e liam tudo com uma ativa, uma devoradora curiosidade, que ia do "lance a lance" da partida até os anúncios de missa. Amigos, nunca se leu e, digo mais, nunca se releu tanto no Brasil.

E a quem devemos tanto? Ao escrete, amigos, ao escrete, que, hoje, é o meu personagem da semana, múltiplo personagem. Personagem meu, do Brasil e do mundo. Graças aos 22 jogadores, que formaram a maior equipe de futebol da Terra, em todos os tempos, graças a esses jogadores, dizia eu, o Brasil descobriu-se a si mesmo. Os simples, os bobos, os tapados hão de querer sufocar a vitória nos seus limites estritamente esportivos. Ilusão! Os 5 x 2, lá fora, contra tudo e contra todos, são um maravilhoso triunfo vital de todos nós e de cada um de nós. Do presidente da República ao apanhador de papel, do ministro do Supremo ao pé-rapado, todos, aqui, percebem o seguinte: — é chato ser brasileiro!

(...)

Outra característica da jornada: — o brasileiro sempre se achou um cafajeste irremediável e invejava o inglês. Hoje, com a nossa impecabilíssima linha disciplinar no Mundial, verificamos o seguinte: — o verdadeiro inglês, o único inglês, é o brasileiro.

Sobre a crônica, considere as seguintes afirmações.

- I - A vitória na Copa do Mundo de Futebol, na Suécia, em 1958, manteve o sentimento de inferioridade do brasileiro em relação ao inglês.
- II - O cronista destaca o efeito da vitória da seleção brasileira de futebol como forma de superar o sentimento de inferioridade.
- III- A vitória e o reconhecimento de Didis e Pelés permitiram ao Brasil descobrir a si mesmo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

---

**39.** Assinale a alternativa correta sobre o álbum *Tropicalia ou panis et circenses*.

- (A) A incorporação de sons e ruídos, tal como a conversa em uma refeição em *panis et circensis*, revela um defeito de composição do álbum.
- (B) A escuta do conjunto das canções revela projeto homogêneo, recuperação e valorização da tradição musical brasileira.
- (C) O refrão "ê bumba-iê-iê-boi", de *Geleia Geral*, sinaliza um aspecto relevante do álbum, a mistura entre a tradição popular brasileira e a música pop.
- (D) A escuta das canções obscurece o potencial crítico das letras pela excessiva variedade de ritmos, de paródias, e pelo humor agressivo, presentes nas interpretações.
- (E) A presença de canções como *Coração Materno*, de Vicente Celestino, sinaliza uma reverência respeitosa que destoa do humor do álbum.

**Instrução:** As questões **40** e **41** referem-se à peça *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes.

**40.** Assinale a alternativa correta sobre a peça.

- (A) O ponto de partida do enredo é o mito de Édipo da mitologia grega.
- (B) Joana é uma personagem recriada na peça, tal como aparece na tragédia grega homônima.
- (C) Creonte representa a figura do pai amoroso e protetor, que estabelece seu poder pelo respeito mútuo.
- (D) A peça, na condição de tragédia moderna, adapta vários aspectos do mito grego, como a profissão de algumas personagens.
- (E) Joana aceita a oferta de Creonte e de Jasão e retira-se da comunidade pacificamente.

**41.** Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre a peça.

- ( ) Joana ajudou Jasão a tornar-se um compositor de sucesso, e é a quem ele demonstra, a todo instante, sua gratidão.
- ( ) Joana é quatorze anos mais velha do que Jasão.
- ( ) A cantoria dos vizinhos tem o papel do coro da tragédia grega.
- ( ) Creonte escolhe Jasão para sua sucessão no poder, visando ao bem-estar da comunidade.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) V – F – V – V.
- (C) V – V – F – F.
- (D) F – F – V – F.
- (E) V – V – F – V.

**Instrução:** As questões **42** e **43** referem-se ao romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.

**42.** Abaixo, no bloco superior, estão listadas personagens do romance; no inferior, a caracterização de cada uma e sua relação com Macabéa.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - Rodrigo S.M.
- 2 - Olímpico de Jesus
- 3 - Glória
- 4 - Maria Aparecida
- 5 - Carlota

- ( ) Narrador que, ao contar a história de Macabéa, fala de si mesmo, transformando-se também em personagem do romance.
- ( ) Cartomante que encarna a figura da mãe, ausente na vida de Macabéa.
- ( ) Nordestino, ladrão, assassino e pobre, com ambição de ser deputado.
- ( ) Colega de trabalho de Macabéa, representante do "ambicionado clã do sul do país", pois é "carioca da gema".

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 5 – 2 – 4.
- (B) 2 – 4 – 1 – 3.
- (C) 1 – 5 – 2 – 4.
- (D) 2 – 3 – 1 – 5.
- (E) 1 – 5 – 2 – 3.

**43.** Assinale a alternativa correta sobre a obra.

- (A) Um dos aspectos mais marcantes de *A hora da estrela* é o caráter metaficcional da narrativa.
- (B) Rodrigo S.M. sente-se à vontade para narrar a história de Macabéa.
- (C) Macabéa tem laços fortes de amizade e companheirismo com todos que a cercam.
- (D) Macabéa é a típica moradora da zona sul do Rio de Janeiro, com seu jeito indolente e descontraído.
- (E) Macabéa transforma-se em uma cantora promissora, que se apresenta na Rádio Minuto.

- 44.** Leia o poema *Terra de negros*, de Oliveira Silveira.

Terra de engenhos  
negro moendo  
cana escorrendo  
suor amargando  
  
terra de minas  
negro cavando  
ouro sorrindo  
(ouro dos outros)  
terra café  
cacau e milho  
negro plantando  
negro colhendo  
esperanças renascendo  
  
terra de estância  
charqueada grande  
negro se salgando  
terra quilombo  
choça e mocambo  
negro lutando  
e resistindo  
se libertando  
  
terra xangô  
tambor de mina  
e candomblé  
linha de umbanda  
batuque e samba  
macumba e negro  
reza-dançando  
terra congada  
maracatu  
reisado e negro  
representando  
  
terra comida  
pratos baianos  
quindim quitutes  
negro fazendo  
terra capoeira  
rabo-de-arraria  
negro golpeando  
  
terra favela  
morro e miséria  
e o negro nela  
(breque) até quando?

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

- I - O poema reconta a história do Brasil do Nordeste ao Sul, pela perspectiva do trabalho do negro.  
II - O sujeito-lírico assume-se como negro através da linguagem, marcada pelo lirismo e pelo posicionamento crítico.  
III- A cultura negra está presente no poema, através dos instrumentos musicais, da religiosidade e da alimentação.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.  
(B) Apenas II.  
(C) Apenas I e III.  
(D) Apenas II e III.  
(E) I, II e III.

**Instrução:** As questões **45** e **46** referem-se ao livro *Morangos mofados*, de Caio Fernando Abreu.

- 45.** Considere as seguintes afirmações sobre o livro.

- I - Os contos apresentam as características marcantes da prosa de Caio Fernando Abreu: tom confessional, linguagem coloquial e perspectiva intimista.  
II - Os contos trazem referências explícitas à geração da década de 1970 e ao contexto histórico brasileiro.  
III- A estrutura do livro é dividida em duas partes, *O mofo* e *Os morangos*, justificando, pois, seu título.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.  
(B) Apenas III.  
(C) Apenas I e II.  
(D) Apenas II e III.  
(E) I, II e III.

---

46. Assinale a alternativa correta sobre o conto *Caixinha de música*.

- (A) O protagonista, na primeira pessoa, conta o desfecho trágico de sua história de amor.
  - (B) O protagonista, na primeira pessoa, conta o final feliz de sua história de amor.
  - (C) O narrador, na primeira pessoa, conta uma história de amor com final feliz.
  - (D) Uma história de amor com desfecho trágico é narrada na terceira pessoa.
  - (E) Uma história de amor com final feliz é narrada na terceira pessoa.
- 

47. Assinale a alternativa correta sobre *Dançar tango em Porto Alegre*, de Sérgio Faraco.

- (A) Em *Travessia*, o narrador, em terceira pessoa, conta a história do menino que acompanha seu Tio Joca em uma pescaria noturna, em que, pela primeira vez, pesca muitos peixes.
  - (B) Em *Noite de matar um homem*, o narrador relembra a noite em que descobriu que, entre o sonho e a verdade, a vida cobrava um preço muito salgado.
  - (C) Em *A língua do cão chinês*, uma criança sente-se abandonada, porque os pais saíram e não quiseram brincar com ela.
  - (D) Em *Guerras greco-pérsicas*, um adolescente resiste à atração sexual para ensinar história grega a sua colega.
  - (E) Em *Conto de inverno*, o escritor-personagem narra o gesto cruel de levar uma mulher para casa, no meio da noite.
- 

48. Leia o conto *Memórias da afasia*, de Moacyr Scliar.

Nos últimos anos de sua vida Mateus descobriu, consternado, que mesmo o seu derradeiro prazer – escrever no diário – lhe havia sido confiscado pela afasia, que nele se manifestava como esquecimento de certas palavras. A coisa foi gradual: a princípio, eram poucos os vocábulos que lhe faltavam. Recorrendo a um de sinônimos, ele conseguia preencher com êxito as lacunas. Com o decorrer do tempo, porém, acentuou-se o , e o desgosto por este gerado. Foi então que ele começou a deixar em branco os espaços que não consegue preencher. Era com fascinação que contemplava esses vazios em meio ao ; tinha certeza de que as letras ali estavam, como se traçadas com tinta invisível por mão também invisível. Essa existência virtual das palavras não o afligia, pelo contrário; sabia que o é tão importante quanto o não . No território da afasia ele encontrava agora uma pátria. Ali recuperaria o seu passado perdido. Ali se uniria definitivamente àquela que fora seu grande amor, uma linda moça chamada .

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre o conto.

- ( ) O distúrbio de linguagem de Mateus afeta também o narrador, o que explica os espaços em branco no texto.
- ( ) Os espaços em branco no texto constroem a metáfora de uma das principais características da literatura: as lacunas de interpretação.
- ( ) O título do conto constrói o paradoxo da afasia, que se caracteriza pela perda da memória.
- ( ) Os vazios no texto apontam um dos traços da recuperação do passado, que se constrói a partir do que se lembra e do que se esquece.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – F – V – F.
- (B) V – V – F – F.
- (C) V – F – V – F.
- (D) F – V – F – V.
- (E) V – V – V – V.

---

**49.** Leia as seguintes afirmações sobre *Amor de Pedro por João*, de Tabajara Ruas.

- I - Hermes, desfigurado e magro, depois de muito sofrimento, reencontra Mara na embaixada, acompanhada de Marcelo.
- II - Josias, quando volta a ser preso, lamenta ouvir a revelação do policial de que seu filho Sepé era um traidor.
- III- O romance abre com a queda do governo Allende e termina com a partida dos brasileiros exilados no Chile para a Europa.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

---

**50.** Assinale a alternativa correta sobre o romance *A noite das mulheres cantoras*, de Lídia Jorge.

- (A) ApósCalipso é um grupo de teatro com atores performáticos, cantores e dançarinos.
- (B) Gisela Batista é a líder do grupo, sempre exigindo das colegas correção moral e cuidados com a aparência.
- (C) Madalena Micaia, *the African Lady*, submete-se a todas as ordens de Gisela Batista, abrindo mão do próprio filho.
- (D) Gisela Batista não se importa que Madalena Micaia fique além do peso, pois ela é a "voz de veludo".
- (E) A volta da banda ApósCalipso, no Epílogo do romance, produz um momento de felicidade e de euforia.